

Manifesto

A ABIFISA, Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde, vem se manifestar em relação à reportagem “*O perigo de ‘produtos naturais’ que prometem emagrecimento rápido, mas que podem custar a sua vida*” veiculada em canal aberto no dia 06 de fevereiro de 2022.

Antes de mais nada, lamentamos profundamente a morte da paciente que consumiu o produto ‘50 ervas emagrecedor’ e a dor dos familiares. A preocupação com produtos clandestinos é uma bandeira levantada pela ABIFISA desde a sua constituição, em 2000, visto que infelizmente, por inúmeros fatores, este mercado ainda cresce no Brasil, trazendo não somente riscos altíssimos à população, bem como, em alguns casos, concorrência desleal com produtos regularizados, que cumprem com a regulamentação e passam pelo crivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA - para estarem no mercado.

A partir de 2019, a ABIFISA se juntou a outras associações do Setor Farmacêutico no combate a produtos fraudulentos, intensificando assim as denúncias de produtos irregulares à ANVISA, o que culminou em diversas determinações de apreensão e suspensão de comercialização.

Tão importante quanto alertar a população quanto a existência de produtos clandestinos, é o esclarecimento dos perigos que eles podem carregar. Nestes casos, a simples avaliação da rotulagem pode não ser suficiente. Em empresas clandestinas a procedência das matérias-primas é duvidosa, e não se faz confirmações laboratoriais para certificação das espécies vegetais utilizadas. Além disso, não é raro que produtos fraudulentos com promessas milagrosas estejam adulterados com substâncias sintéticas.

Em matéria publicada em 08/02/2022, constata-se que um inquérito policial foi instaurado em 2020 para investigar produtos emagrecedores como ‘produtos naturais’ na cidade de Maceió/AL. E em 08/02/2022, foi deflagrada a Operação Estrelar, com o objetivo de combater o comércio ilegal de medicamentos emagrecedores na mesma cidade. Os produtos foram submetidos à perícia, sendo identificadas diversas substâncias controladas, inclusive em associações proibidas. As análises realizadas detectaram a presença das substâncias sibutramina, fluoxetina e furosemida. Esses medicamentos não têm autorização da ANVISA e, por conterem substância de uso controlado ou proibido, foram apontados como causa da morte da jovem de São Paulo, na semana passada. (<https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2022/02/policia-federal-investiga-comercio-ilegal-de-medicamentos-emagrecedores-na-cidade-de-maceio-al>)

A despeito dos produtos clandestinos, é imperativo trazer a público, entretanto, que produtos naturais possuem critérios rigorosos de autorização. Ou seja, apesar do oportunismo dos produtos irregulares ditos naturais, existem classes de **produtos criteriosamente regulamentadas pela ANVISA, e que devem ser previamente autorizados quanto à sua segurança, eficácia e qualidade**. Estes produtos podem ser Medicamentos Fitoterápicos, Suplementos Alimentares, Infusões, e todos eles estão sujeitos a regras específicas que abrangem não somente segurança e eficácia (se aplicável), mas também, de boas práticas de fabricação, e não podem ser confundidos com os produtos ilegais ou sem embasamento técnico-científico.

As regras para a autorização de comercialização as quais os Medicamentos Fitoterápicos estão sujeitos são apresentadas de forma consolidada na Biblioteca temática de Medicamentos, no site da Anvisa (<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/legislacao/bibliotecas-tematicas/arquivos/medicamentos>); da mesma forma, a Biblioteca temática de Alimentos aborda regras aplicáveis aos suplementos alimentares ou outras categorias de produtos, como chás (<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/legislacao/bibliotecas-tematicas/arquivos/biblioteca-de-alimentos>).

Com igual nível de relevância estão as publicações científicas de alto impacto, disponíveis para respaldar a utilização de produtos com matérias-primas naturais, sejam eles suplementos ou medicamentos. Alguns exemplos de fontes de pesquisa, são:

- Journal of Herbal Medicine | ScienceDirect.com by Elsevier
- Journal of Natural Medicines | Home - Springer
- American Botanical Council
- Natural Medicines Research Collaboration
- Herbal Medicines | Medicines Complete
- Herbal Safety

Os produtos naturais são fonte imensurável de tratamento. Perto de 50% dos medicamentos prescritos são baseados numa molécula que se encontra naturalmente numa planta¹, enquanto 70% dos medicamentos contra o câncer são produtos naturais ou sintéticos inspirados na natureza². Nos últimos 70 anos, aproximadamente 75% dos fármacos antitumorais aprovados não são de origem sintética, sendo 49% produtos totalmente naturais ou diretamente derivados de produtos naturais³. No Brasil, e internacionalmente, inúmeras empresas devidamente licenciadas direcionam grandes esforços para o desenvolvimento de produtos naturais. O caminho para o atendimento das premissas legais até que o produto possa chegar ao paciente ou consumidor é longo e complexo, requer investimentos financeiros, apoio governamental e mão de obra altamente especializada.

Portanto, resta claro que **espécies botânicas são potenciais fonte de saúde e tratamento, desde que estejam devidamente legalizadas pela Autoridade Sanitária para a comercialização.**

Atenciosamente,



Gislaine Gutierrez

Presidente do Conselho Diretivo

Referências

1. B. Hawkins, 2008, "Plants for life: Medicinal plant conservation and botanic gardens", <https://www.bgci.org/files/Worldwide/Publications/PDFs/medicinal.pdf> (ligação a 16 de dezembro de 2019).
2. IPBES, "Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services".
3. D. Newman, 2012, "Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010", *Journal of Natural Products*, 75 (3), 311–335, <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22316239> (ligação a 16 de dezembro de 2019).
4. Fórum Econômico Mundial, em colaboração com PwC. Aumento do Risco para a Natureza: Porque é que a crise que afeta a natureza é importante para os negócios e a economia. Genebra, 2020, https://www3.weforum.org/docs/WEF_New_Nature_Economy_Report_2020_PR.pdf